CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÕES POR *Clostridioides difficile* EM UM HOSPITAL NO SUL DO BRASIL

Eduarda Jula de Oliveira (PIBIC/FA), Matheus Henrique Santos Lázaro, Carmen Antonia Sanches Ito, Maria Dagmar da Rocha Gaspar, Elisangela Gueiber Montes, Larissa Bail (Orientadora), e-mail: larabail@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

Análise do conhecimento: Microbiologia; Subárea: Microbiologia aplicada.

Palavras-Chave: *Clostridioides difficile, fatores de risco, infecção hospitalar.*

Resumo

O estudo analisou fatores de risco para a infecção por *Clostridioides difficile* em prontuários de pacientes do Hospital Regional dos Campos Gerais, entre maio de 2019 e julho de 2024. Os principais fatores identificados foram o uso recente de antibióticos, exposição a ambientes hospitalares, idade avançada e uso de inibidores da bomba de prótons. Observou-se alta prevalência de antibióticos de amplo espectro e a idade avançada foi associada a maior risco de mortalidade. O estudo sugere a implementação de estratégias de prevenção, como o uso racional de antibióticos e medidas de controle de infecção, para melhorar os desfechos clínicos e reduzir a morbimortalidade.

Introdução

Clostridioides difficile (C. difficile) é uma bactéria gram-positiva esporulada que pode colonizar o trato intestinal após a perturbação da microbiota normal, frequentemente associada ao uso de antibióticos e à exposição em ambientes hospitalares. Essa infecção é um dos principais causadores de diarreia infecciosa relacionada à assistência à saúde, resultando na liberação de toxinas que provocam diarreia e inflamação do cólon. Nos últimos anos, a incidência e a gravidade das infecções por *C. difficile* (ICD) têm aumentado, tornando-se uma preocupação significativa nos contextos hospitalares[1]. É essencial identificar os fatores de risco associados a essa infecção, pois isso pode contribuir para a otimização das estratégias preventivas, a detecção precoce de potenciais surtos e a diminuição das complicações adversas. A literatura científica destaca, entre os fatores de risco, a idade avançada (particularmente, com mais de 65 anos), a hospitalização prévia e o uso recente de antibióticos[2].

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal aprovado pelo comitê de ética (parecer 5.503.719), retrospectivo, com análise sobre o número de infecções por *C. difficile* a fim de verificar quais foram os fatores de risco em pacientes internados no Hospital Regional dos Campos Gerais, de maio de 2019 a julho de 2024.

Resultados e Discussão

Analisando os 48 prontuários, constatou-se que 95,8% dos pacientes tiveram contato com o ambiente hospitalar nos 30 dias anteriores ao diagnóstico de ICD. O mesmo percentual de pacientes havia feito uso de antibióticos nesse período, sugerindo uma forte associação entre a exposição hospitalar e o uso de antibióticos pré-infecção. O uso de antibióticos está associado à alteração da microbiota intestinal, que pode aumentar o risco de ICD. Entre os antibióticos mais utilizados pelos pacientes, destacam-se piperacilina com tazobactam (65,2%), ceftriaxona (50%) e meropenem (34,7%). A maioria dos casos ocorreu em unidades de terapia intensiva (UTIs) (47,9%), onde o uso de antibióticos de amplo espectro é comum. O uso de inibidores da bomba de prótons (IBPs) foi relatado por 75% dos pacientes, evidenciando sua potencial contribuição para a infecção. Pacientes com mais de 65 anos foram os mais afetados (68% dos casos), e dos 15 óbitos associados, 11 ocorreram em pacientes nessa faixa etária. A detecção precoce e o manejo apropriado são cruciais para minimizar a morbidade e mortalidade associadas à ICD. Medidas preventivas incluem precauções de contato, isolamento dos pacientes e rigorosa higiene das mãos e do ambiente. É fundamental a capacitação dos profissionais de saúde para identificar e tratar rapidamente casos.

Conclusão ou Conclusões

Observou-se, portanto, que a ICD é uma das mais prevalentes e onerosas infecções hospitalares, afetando especialmente pacientes acima de 65 anos, e está relacionada a fatores como idade, uso de antibióticos e internação prévia. É essencial adotar uma abordagem multifacetada para controlar os riscos, promover o uso racional de antibióticos e facilitar o diagnóstico precoce para reduzir a morbimortalidade e os custos em saúde.

Agradecimentos

Gratidão à Fundação Araucária, aos colaboradores e à orientadora.

[1] CZEPIEL, J. et al. Clostridium difficile infection: review. **In European Journal of Clinical Microbiology and Infectious Diseases**. 2019. Springer Verlag.

[2] DAVIES, K. et al. Risk Factors for Primary Clostridium difficile Infection; Results From the Observational Study of Risk Factors for Clostridium difficile Infection in Hospitalized Patients With Infective Diarrhea (ORCHID). **Frontiers in Public Health**, 8. 2020